

Espécies novas de *Blaptica* do Rio Grande do Sul, Brasil (Blattaria, Blaberidae, Blaberinae)

Sonia Maria Lopes¹ & Edivar Heeren de Oliveira¹

1. Depto de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Brasil (sonialf@acd.ufrj.br)

ABSTRACT. New species of *Blaptica* from Rio Grande do Sul, Brazil (Blattaria, Blaberidae, Blaberinae). Five new species of *Blaptica* Stål, 1875 from Rio Grande do Sul State, Brazil are described and illustrations of *Blaptica dubia* are presented.

KEYWORDS. New species, *Blaptica dubia*, taxonomy.

RESUMO. Cinco novas espécies de *Blaptica* Stål, 1875 do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil são descritas e apresentadas ilustrações de *Blaptica dubia*.

PALAVRAS-CHAVE. Espécies novas, *Blaptica dubia*, taxonomia.

As baratas pertencentes ao gênero *Blaptica* Stål, 1875 foram registradas pela primeira vez na Argentina e sua distribuição estende-se até o Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul. Apresentam dimorfismo sexual, no qual nos machos as asas são desenvolvidas e nas fêmeas apenas vestigiais. Quanto ao aspecto geral são baratas robustas, de porte avantajado, com comprimento até trinta milímetros.

O gênero *Blaptica* foi descrito por STÅL (1875) para incluir duas espécies: *Blabera bipustulata* Thunberg, 1826 e *Blabera claraziana* Saussure, 1864. Atualmente o gênero reúne cinco espécies.

REHN & HEBARD (1927) colocaram *Blaptica* em um dos três grupos que correspondem às linhas de desenvolvimento dos blaberídeos. PRINCIS (1963) confirmou o gênero entre os Blaberinae e MCKITTRICK (1964) situou-o na tribo Blaberini.

HEPPER (1965) enfatizou que a distribuição do gênero é essencialmente neotropical e que as espécies constituem um reservatório de elementos patógenos, portadoras de ectoparasitos e endoparasitos.

ROTH (1970), com base na genitália masculina, aceitou os conceitos de PRINCIS (1963) e MCKITTRICK (1964), e situou o gênero num grupo com *Archimandrita* Saussure, 1893 e *Blaberus* Serville, 1839, distinguindo *Blaptica*: (1) pelo ápice do esclerito mediano (L2d) unido ao corpo do mesmo (L2vm); (2) pelo prepúcio que fica em torno do ápice do esclerito mediano como uma membrana flexível com espinhos pequenos, dispostos em uma série múltipla [*B. dubia* (Serville, 1839), *B. pereyrae* Hepper, 1965 e *B. obscura* Saussure & Zehntner, 1894] ou em uma única série (*B. interior* Hebard, 1921).

Cinco espécies novas de *Blaptica* do Estado do Rio Grande do Sul são descritas com base na genitália masculina como similares a *B. dubia*, pelos espinhos no prepúcio do esclerito mediano, dispostos em série múltipla.

MATERIAL E MÉTODOS

O material em parte foi-nos enviado para identificação pelo Dr. Antonio Leite Ruas-Neto, do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, tendo sido coletado convivendo com *Hieroblatta cassidea* (Eschscholtz, 1822) espécie pertencente à tribo Monastriini.

Os espécimes foram analisados morfológicamente de acordo com as técnicas utilizadas e descritas em LOPES & OLIVEIRA (2000) e encontram-se depositados no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

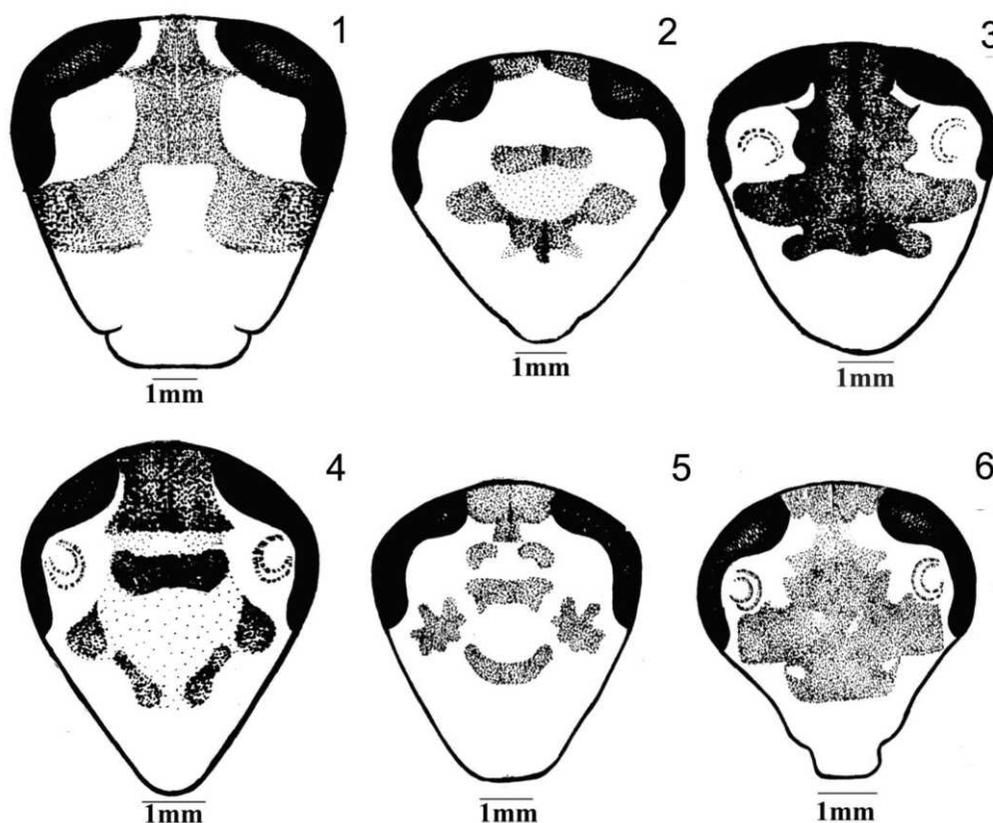
A designação das peças genitais foi baseada em MCKITTRICK (1964).

Com a finalidade de comparação, foram examinados 20 exemplares de *Blaptica dubia* do MNRJ, identificados por Isolda Rocha e Silva: ARGENTINA, Entre Rios: Palmar, 2 ♂, 2.XII.1941, Biraben & Bezzi col.; Isla de Martin Garcia, ♀, III.1935, S. R. Castillo col.; Santiago del Estero: Matara, ♂, 12.XII.1939, Biraben col.; Salta: Lafayate, ♂, s/data, Biraben col.; Córdoba: Córdoba, ♂, s/data, Berg col.; La Falda, VIII.1963, Magaldi col.; Buenos Aires: Buenos Aires, ♂, s/data, Ambroscati col.; La Plata, 5 ♂, s/data, J. Tremoleras col.; URUGUAI, Montevideo: Peñarol, ♂, 3.XI.1932, J. Tremoleras col.; Montevideo, ♀, s/data, Melo Leitão col.; BRASIL, Rio Grande do Sul: X.1971, sem outros dados; Irapuazinho, 2 ♀, 4.V.1975, C. Steffen col.; Caçapava do Sul, ♀, 30.X.1975, S. Scherer col.; ♂, IX.1957, D. Mendes col.; ♀, 9.X.1957, D. Mendes col.

Blaptica confusa sp. nov.

(Figs. 2, 8, 14, 20, 27, 28)

Coloração geral castanho-clara, brilhante. Coloração castanho-escura (1) no pronoto: contorno, faixa centro-basal e manchas irregulares, algumas delas em baixo relevo (fig. 8); (2) na cabeça: espaço interocular mais claro em direção à frente; (3) na região entre e abaixo da base das antenas; (4) na base do clipeo (fig. 2); (5) nas tégminas, no tronco inicial de todas as nervuras; (6) nas



Figs. 1-6. Cabeça (♂, frontal): 1, *Blaptica dubia* (Serville, 1839); 2, *B. confusa* sp. nov.; 3, *B. formosa* sp. nov.; 4, *B. gaucha* sp. nov.; 5, *B. rothi* sp. nov.; 6, *B. sulina* sp. nov.

pernas: na região dorsal dos fêmures, ápice dos espinhos das tíbias e extremidades das unhas. Palpo maxilar com artículo apical mais escuro e tomentosidade dourada. Olhos negros. Tégminas castanhas nos campos discoidal e anal. Pulvilos esbranquiçados.

Cabeça. Vértice totalmente encoberto pelo pronoto; espaço interocular amplo, medindo cerca de dois terços da área que separa a base das inserções antenais; antenas curtas, não atingindo a metade do abdome; palpos maxilares desenvolvidos, primeiro e segundo artículos pequenos, quarto levemente menor que o terceiro e maior que os dois anteriores, quinto dilatado e tomentoso.

Tórax. Pronoto (fig. 8) elíptico, transverso e convexo, com abas laterais amplas e contorno regular e simétrico. Pernas robustas, coxas largas e fêmures desenvolvidos. Fêmur anterior, na face ântero-ventral, com um a três espinhos pequenos e robustos, espaçados, próximos à base, seguidos em direção ao ápice por pequeninos e finos espinhos, e um espinho apical; face pósterio-ventral apenas com um espinho apical. Tíbia anterior curta, medindo cerca da metade do comprimento do fêmur anterior e com uma coroa com seis espinhos grandes ao redor do ápice. Fêmur mediano, na face ântero-ventral, com apenas um espinho apical grande; face pósterio-ventral com espinhos muito finos, mais concentrados próximo à base e um espinho apical grande. Fêmur posterior semelhante ao fêmur mediano, sem espinho apical na face pósterio-ventral. Pulvilos presentes nos quatro artículos tarsais; arólio ausente. Unhas

simétricas, simples e desenvolvidas. Tégminas pouco desenvolvidas, não atingindo o ápice do abdome, campo marginal amplo e levemente côncavo; campo escapular curto, campo discoidal amplo e alargado com muitas nervuras transversais, campo anal alargado com nervuras muito próximas umas das outras, com inúmeras nervuras transversais. Asas rudimentares.

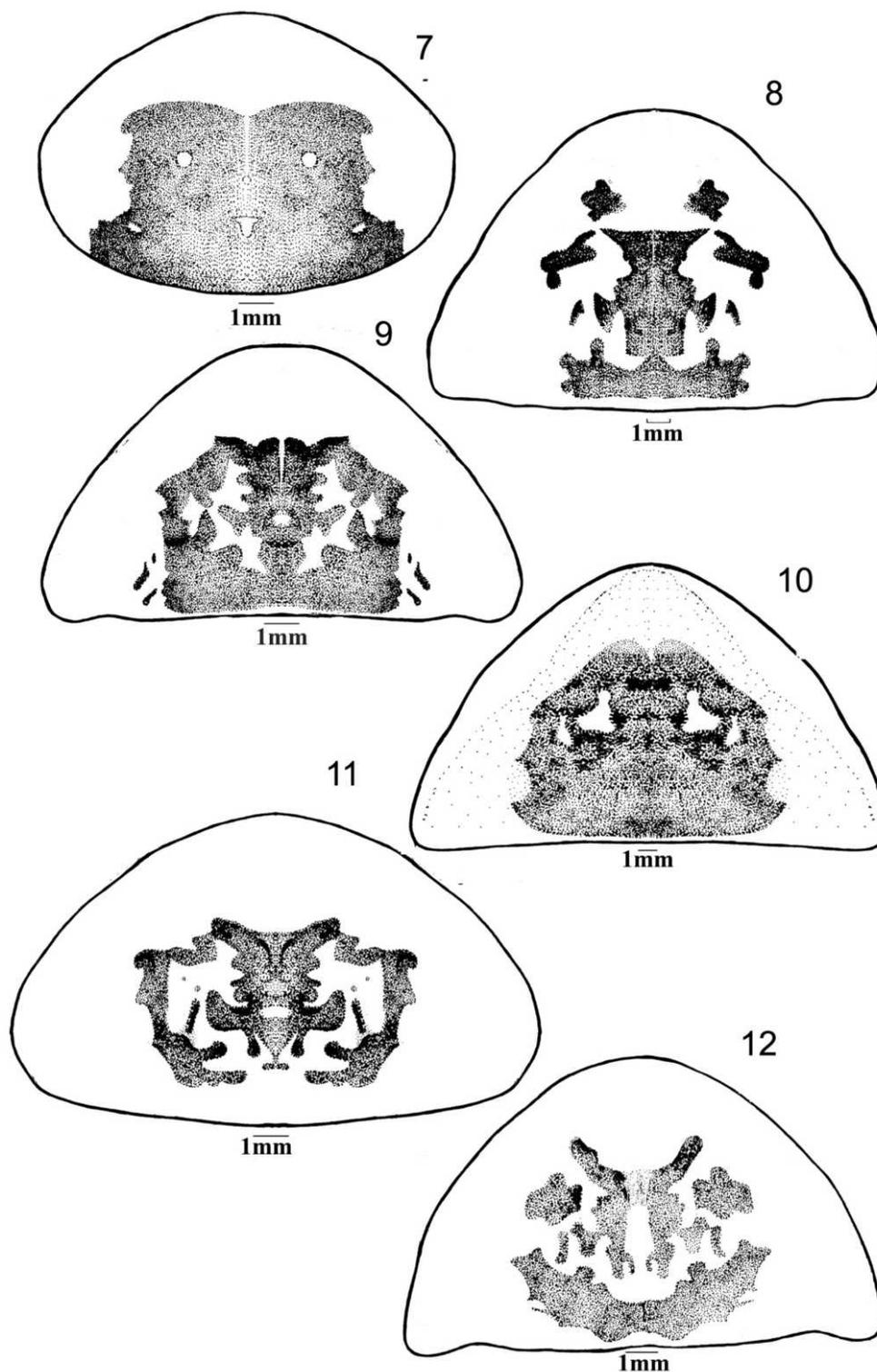
Abdome. Placa supra-anal alargada, com reentrância mediana pouco evidenciada e cercos curtos e engrossados. Placa subgenital simétrica, com estilos afilados próximos às bordas da placa. Falômero direito (R2) em forma de gancho, com ápice bastante alargado e recurvado para o interior, com acentuada reentrância na região pré-apical (fig. 20); esclerito mediano (L2vm) alongado, com o ápice (L2d) em forma de sino; prepúcio desenvolvido, com várias projeções de ápices afilados em torno de todo L2d (figs. 27, 28); falômero esquerdo (L1) bastante esclerotizado medianamente, muito desenvolvido (fig. 14).

Medidas, em mm, ♂. Comprimento total, 33,0; comprimento do pronoto, 9,0; largura do pronoto, 15,0; comprimento da tégmina, 23,0; largura da tégmina, 10,0.

Material-tipo: Holótipo ♂, BRASIL, Rio Grande do Sul: Caçapava do Sul, 30.X.1975, S. Sherer col. (MNRJ).

Etimologia: Do latim *confusus*, alusivo à dificuldade de ser identificada, devido a semelhança com outras espécies.

Diagnose: *Blaptica confusa* sp. nov. é semelhante



Figs. 7-12. Pronoto (♂, dorsal): 7, *Blaptica dubia* (Serville, 1839); 8, *B. confusa* sp. nov.; 9, *B. formosa* sp. nov.; 10, *B. gaucha* sp. nov.; 11, *B. rothi* sp. nov.; 12, *B. sulina* sp. nov.

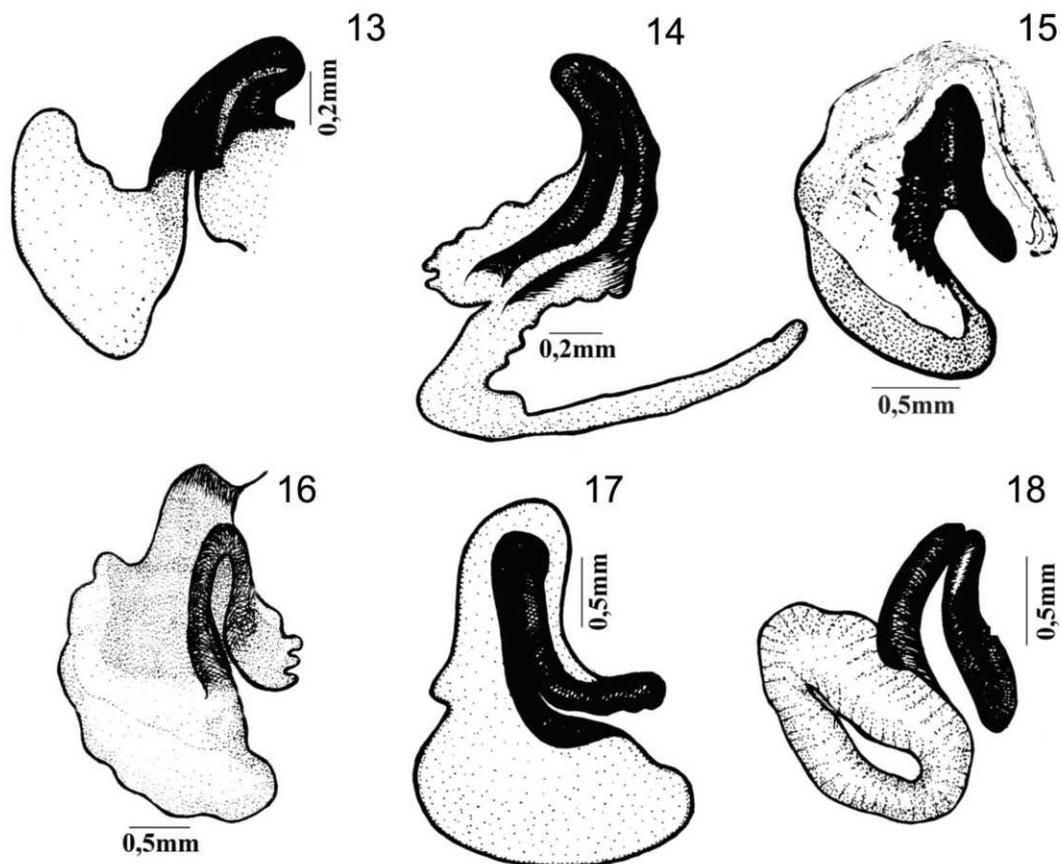
a *B. rothi* sp. nov. pela coloração do pronoto, diferindo na configuração do ápice (L2d) (figs. 25-28).

***Blaptica formosa* sp. nov.**

(Figs. 3, 9, 15, 21, 29, 30, 37, 38, 39)

Coloração geral castanho-clara brilhante. Coloração

castanho-escura (1) no pronoto: em seu contorno e na mancha centro-basal (fig. 9); (2) na cabeça: no vértice; (3) no espaço interocular, (4) na frente, (5) na base do clípeo (fig. 3), (6) nas antenas, (7) nas pernas: no dorso dos fêmures, base e ápice dos espinhos das tíbias e extremidade das unhas. Pronoto com detalhes em baixo relevo quase negros (fig. 9). Tégmina: tronco inicial de todas



Figs. 13-18. Falômero esquerdo (L1) (♂, dorsal): 13, *Blaptica dubia* (Serville, 1839); 14, *B. confusa* sp. nov.; 15, *B. formosa* sp. nov.; 16, *B. gaucha* sp. nov.; 17, *B. rothi* sp. nov.; 18, *B. sulina* sp. nov.

as nervuras quase negro, no campo discoidal, mais clara em direção ao campo anal. Olhos acinzentados. Palpos e antenas com tomentosidade dourada. Pulvilos esbranquiçados.

Cabeça. Vértice totalmente encoberto pelo pronoto. Espaço interocular amplo, medindo cerca da metade da área que separa as bases das inserções antenais; antenas curtas, não atingindo a metade do abdome. Palpos maxilares desenvolvidos, primeiro e segundo artículos pequenos, quarto levemente menor que o terceiro, quinto dilatado e tomentoso.

Tórax. Pronoto elíptico, transverso e convexo, com mancha centro-basal simétrica e irregular, abas laterais amplas, contorno regular e simétrico. Pernas robustas e desenvolvidas; coxas largas e fêmures desenvolvidos; fêmur I, na face ântero-ventral, com um a três espinhos pequenos e robustos, seguido de uma série de espinhos pequenos e finos, muito próximos uns dos outros e um apical desenvolvido; face pósterio-ventral com um espinho pequeno e robusto no terço apical e um espinho robusto e desenvolvido apical. Tíbia I curta, medindo cerca da metade do comprimento do fêmur I, ao redor de seu ápice com uma coroa composta de seis espinhos desenvolvidos e robustos. Fêmur II com espinhos finos, ciliformes e um apical robusto, em ambas as faces ventrais, face pósterio-ventral com espinhos ciliformes em quantidade bem maior próximo à base. Fêmur III semelhante ao fêmur II, sem espinho apical na face pósterio-ventral. Pulvilos presentes nos quatro artículos

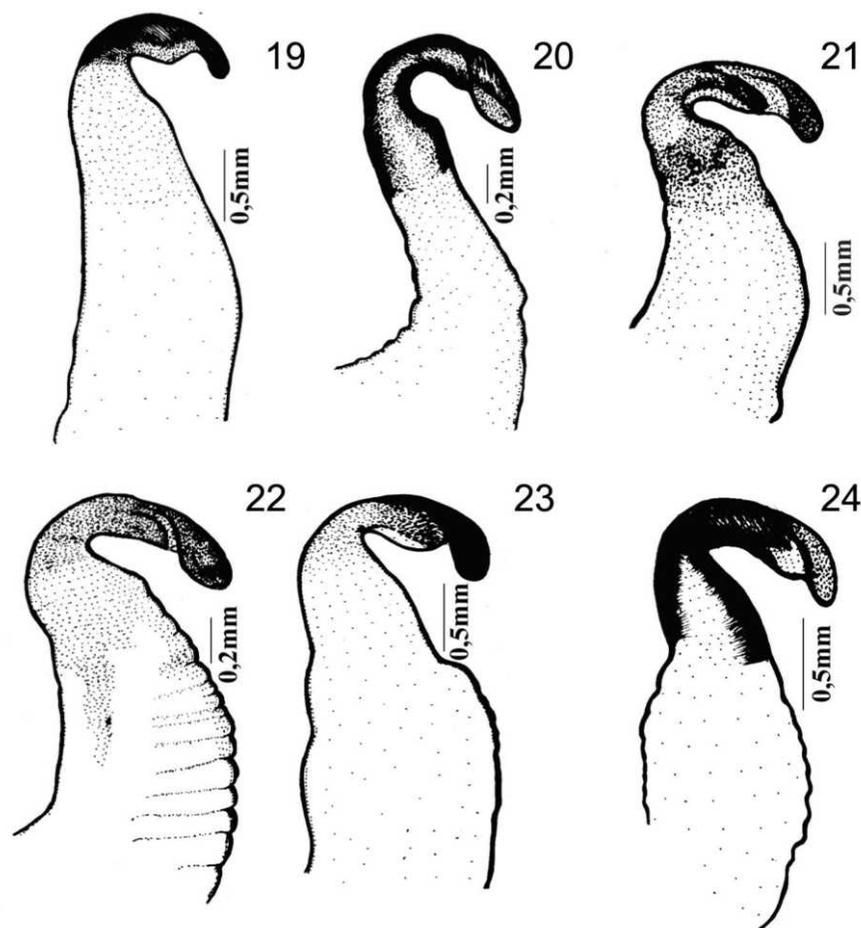
tarsais; arólios ausentes; unhas simétricas, simples e desenvolvidas. Tégminas pouco desenvolvidas, não atingindo o ápice do abdome; campo marginal amplo, alargado e levemente côncavo; campo escapular curto e estreito; campo discoidal amplo e alargado, apresentando muitas nervuras transversais; campo anal desenvolvido com inúmeras nervuras transversais. Asas rudimentares.

Abdome. Placa supra-anal alargada, sem reentrância mediana evidenciada e com cercos curtos e engrossados. Placa subgenital simétrica com estilos afilados próximos à borda da placa. Falômero direito (R2) em gancho, com ápice alargado e recurvado para o interior (fig. 21); esclerito mediano alongado, com o ápice (L2d) retorcido (figs. 29, 30); falômero esquerdo desenvolvido, região mediana esclerotizada com a borda franjada (fig. 15).

A fêmea difere do macho (1) pelo comprimento maior; (2) pela placa supra-anal com cercos curtos e sem segmentação (fig. 37); (3) pela placa subgenital oblonga (fig. 38). (4) pelas válvulas diferenciadas sendo o terceiro par com cílios dispersos e o segundo par afilado (fig. 39).

Medidas, em mm, ♂/♀. Comprimento total, 30,0/35,0; comprimento do pronoto, 9,0/11,0; comprimento da tégmina, 20,0/12,0; largura do pronoto, 14,0/18,0; largura da tégmina, 10,0/10,0.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Rio Grande do Sul: Encruzilhada do Sul (30°29'23"S, 52°18'49"W), 13.III.2003, A. L. Ruas-Neto col.; parátipo ♀, dados iguais ao holótipo (MNRJ).



Figs. 19-24. Falômero direito (R2) (♂, dorsal): 19, *Blaptica dubia* (Serville, 1839); 20, *B. confusa* sp. nov.; 21, *B. formosa* sp. nov.; 22, *B. gaucha* sp. nov.; 23, *B. rothi* sp. nov.; 24, *B. sulina* sp. nov.

Etimologia: Do latim, *formosus*.

Diagnose: *Blaptica formosa* sp. nov. difere de *B. dubia* (Serville, 1839) pela configuração do prepúcio em volta do ápice do esclerito mediano (L2d) (figs. 25, 26, 29, 30) e pela configuração do falômero esquerdo (L1) (figs. 13, 15) e do falômero direito (R2) (figs. 19, 21).

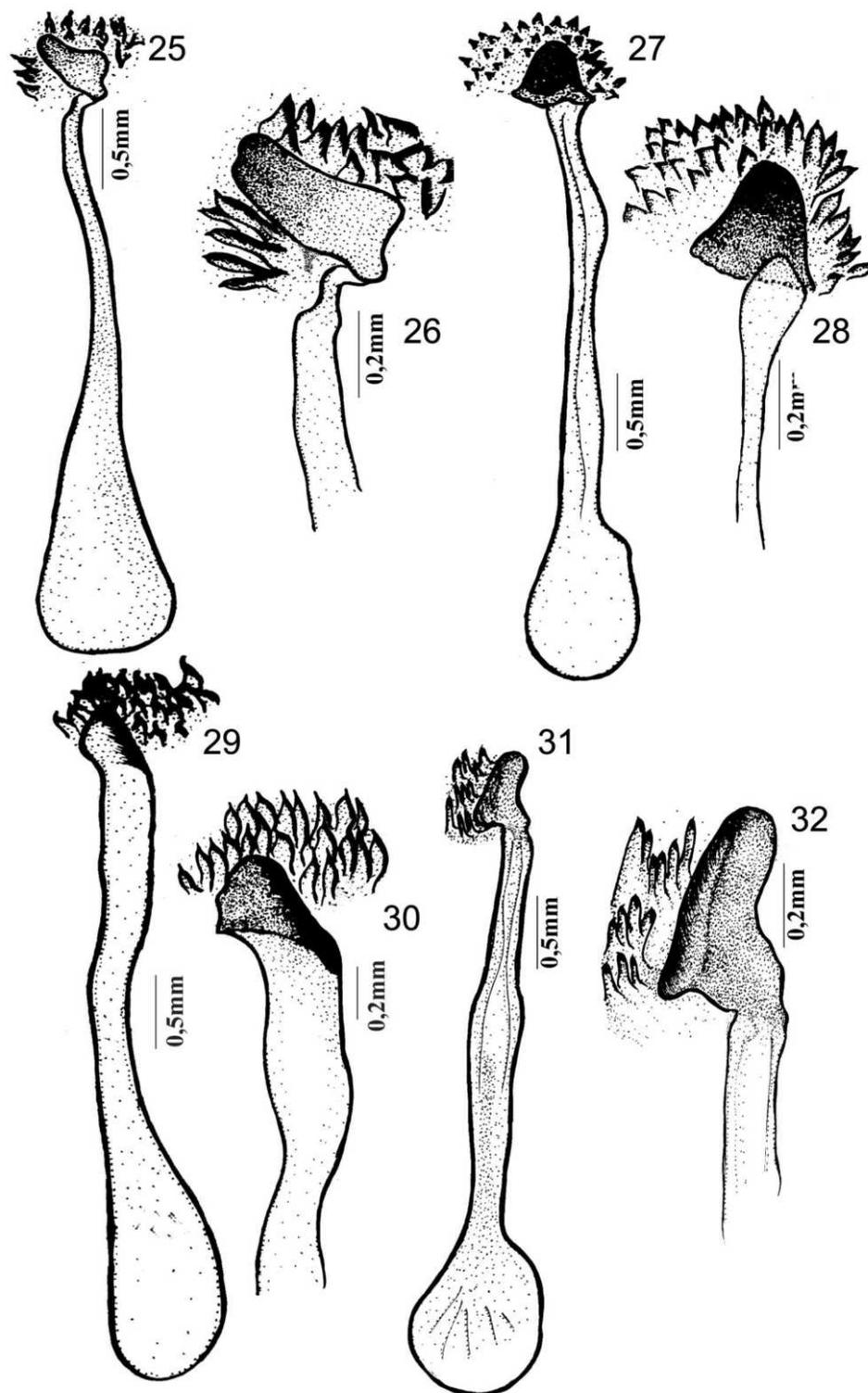
***Blaptica gaucha* sp. nov.**

(Figs. 4, 10, 16, 22, 31, 32)

Coloração geral castanho-clara brilhante. Coloração castanho-escura: (1) no pronoto: em mancha centro-basal, em pontos nele distribuídos e contorno (fig. 10); (2) na cabeça: pelas manchas distribuídas entre os olhos e entre e abaixo das antenas (fig. 4); (3) na tégmina: campo marginal, parte do campo escapular e base do campo anal e nas demais áreas; (4) nas pernas: base e ápice dos espinhos e unhas; (5) na metade apical dos esternitos; (6) nos tergitos abdominais. Pronoto com duas áreas mais claras em seu interior. Olhos negros, com contorno dourado. Tégmina bicolor e tronco inicial de todas as nervuras quase negro. Abdome em cada extremidade lateral dos tergitos com uma mancha, em baixo relevo, negra pequena e circular, seguida de uma mancha arredondada amarelada, mais externa; esternitos bicolors com área amarelada limitada pelo contorno mais escurecido.

Cabeça. Vértice totalmente encoberto pelo pronoto, espaço interocular amplo, medindo pouco mais da metade da área que separa a base das inserções antenais. Palpos maxilares desenvolvidos, sendo o primeiro e segundo artículos pequenos, o terceiro maior que os demais e o ápice do quarto e o quinto dilatados, sendo este tomentoso.

Tórax. Pronoto elíptico, transverso e convexo, com abas laterais amplas, de contorno regular e simétrico. Pernas robustas; coxas largas e fêmures desenvolvidos. Fêmur anterior, na face ântero-ventral, com um a três espinhos pequenos e robustos próximos à base, seguidos até o ápice por uma série de espinhos pequenos e muito finos, terminando por um apical pequeno e robusto; face póstero-ventral com dois espinhos, um pré-apical e outro apical, ambos pequenos e robustos. Tíbia anterior curta, ápice com uma coroa de seis espinhos robustos. Fêmur médio, na face ântero-ventral, com dois a três espinhos pequenos e muito finos espaçados e um apical pequeno e robusto; face póstero-ventral com espinhos espaçados, mais um apical pequeno e robusto. Fêmur posterior, na face ântero-ventral, somente com um espinho apical pequeno e robusto; face póstero-ventral com uma série de espinhos muito finos, da base ao ápice, e um espinho apical pequeno e robusto. Tarsos desenvolvidos; pulvilos presentes em todos os artículos do tarso; arólios



Figs. 25-32. Esclerito mediano (L2vm) e ápice do esclerito mediano (L2d) (♂, dorsal), respectivamente: 25, 26, *Blaptica dubia* (Serville, 1839); 27, 28, *B. confusa* sp. nov.; 29, 30, *B. formosa* sp. nov.; 31, 32, *B. gaucha* sp. nov.

ausentes; unhas desenvolvidas simples e simétricas. Téginas pouco desenvolvidas, não atingindo o ápice do abdome; campo marginal amplo e levemente côncavo, campo escapular curto e estreito; campo discoidal amplo, alargado com muitas nervuras transversais; campo anal com nervuras muito próximas umas das outras com inúmeras nervuras transversais. Asas rudimentares.

Abdome. Placa supra-anal alargada, com reentrância mediana pouco evidenciada e cercos curtos e engrossados. Placa subgenital simétrica, com estilos afilados próximos às bordas da placa. Falômero direito (R2) em forma de gancho, com ápice alargado e recurvado para o interior e o corpo segmentado (fig. 22); esclerito mediano alongado; prepúcio, lateralmente ao ápice do

esclerito mediano (L2d), com projeções reunidas em forma de espinhos (figs. 31, 32); falômero esquerdo (L1) pouco desenvolvido, medianamente esclerotizado (fig. 16).

Medidas, em mm, ♂. Comprimento total, 29,0; comprimento do pronoto, 9,0; largura do pronoto, 15,0; comprimento da tégmina, 18,0; largura da tégmina, 10,0.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul, Irapuazinho (minas), 04.V.1975, C. Steffen col. (MNRJ).

Etimologia: O nome da espécie é alusivo à região onde foi coletado o exemplar.

Diagnose: *Blaptica gaucha* sp. nov. é similar a *B. dubia*, diferindo pela coloração da cabeça (figs. 1, 4), pela disposição unilateral dos espinhos no prepúcio (figs. 25, 26, 31, 32).

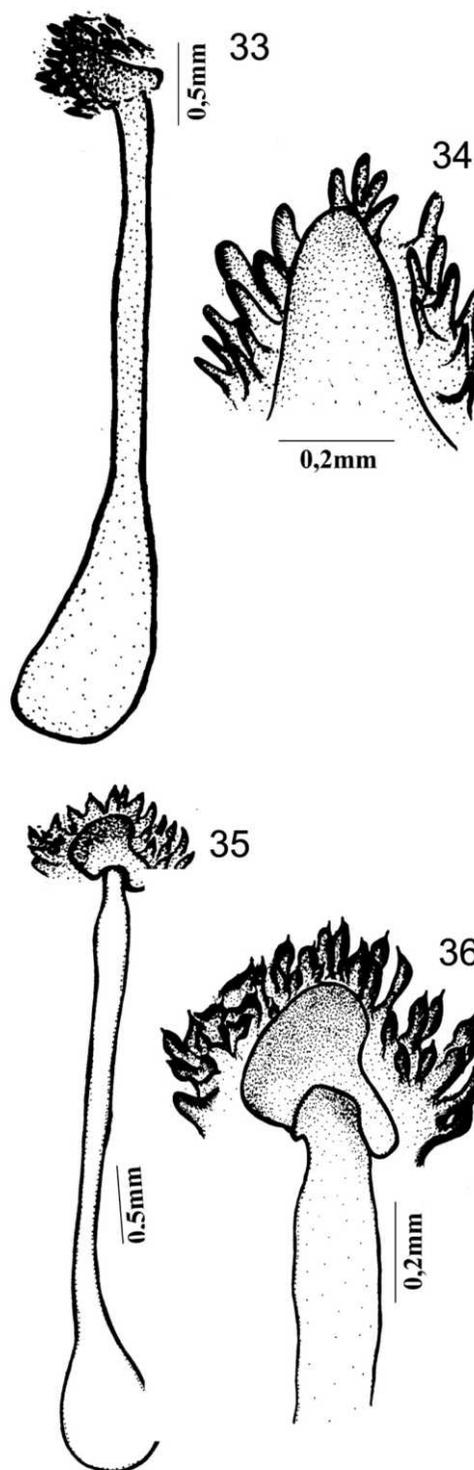
***Blaptica rothi* sp. nov.**

(Figs. 5, 11, 17, 23, 33, 34)

Coloração geral castanho-clara brilhante. Coloração castanho-escura: (1) no pronoto: na mancha centro-basal, em detalhes em baixo relevo (fig. 11); (2) na cabeça: manchas no vértice e manchas na frente, entre e abaixo da base de inserção das antenas (fig. 5); (3) na tégmina: tronco inicial de todas as nervuras e no campo discoidal; (4) nas pernas: região dorsal dos fêmures, ápice dos espinhos das tíbias e extremidade das unhas. Palpos com tomentosidade dourada. Pulvilos esbranquiçados.

Cabeça. Vértice totalmente encoberto pelo pronoto; espaço interocular amplo, medindo cerca de dois terços da área que separa as bases das inserções antenais; antenas curtas, não atingindo a metade do abdome; palpos maxilares desenvolvidos, primeiro e segundo artículos pequenos, quarto levemente menor que o terceiro e maior que os dois anteriores, quinto dilatado e bastante tomentoso.

Tórax. Pronoto elíptico, transverso e convexo, com abas laterais amplas, contorno regular e simétrico. Pernas robustas, coxas largas e fêmures desenvolvidos. Fêmur anterior: face ântero-ventral com um a três espinhos pequenos e robustos próximo à base, seguindo até o ápice por um série de pequenos e finos espinhos, muito próximos uns aos outros, terminando por um apical maior e mais forte; face pósterio-ventral com dois ou três espinhos muito finos e espaçados, um espinho robusto, porém muito pequeno, no terço apical e um apical forte, precedido de um espinho menor. Tíbia anterior curta, medindo cerca da metade do comprimento do fêmur anterior e com uma coroa composta de seis espinhos grandes e fortes ao redor do seu ápice. Fêmur mediano com espinhos finos, ciliformes e um apical robusto, em ambas as faces ventrais; face pósterio-ventral com espinhos ciliformes próximo à base. Fêmur posterior semelhante ao fêmur mediano, sem espinho apical na face pósterio-ventral. Pulvilos presentes nos quatro artículos do tarso; arólios ausentes; unhas simétricas, simples e desenvolvidas. Tégminas pouco desenvolvidas, não atingindo o ápice do abdome, campo marginal bastante amplo e levemente côncavo; campo escapular curto e estreito; campo discoidal amplo e alargado com muitas nervuras transversais;



Figs. 33-36. Esclerito mediano (L2vm) e ápice do esclerito mediano (L2d) (♂, dorsal), respectivamente: 33, 34, *Blaptica rothi* sp. nov.; 35, 36, *B. sulina* sp. nov.

campo anal desenvolvido, com nervuras muito próximas umas das outras, com inúmeras nervuras transversais. Asas rudimentares.

Abdome. Placa supra-anal alargada, com reentrância mediana pouco evidenciada e cercos curtos e engrossados. Placa subgenital simétrica, com estilos afilados pouco desenvolvidos, próximos à borda da

placa. Falômero direito (R2) em gancho, com ápice alargado e recurvado para o interior com acentuada proeminência na região pré-apical (fig. 23); esclerito mediano (L2vm) alongado com o ápice (L2d) em forma de um sino; prepúcio desenvolvido, com várias projeções apicalmente arredondadas em diversas fileiras em torno do ápice do esclerito mediano (L2d) (figs. 33, 34); falômero esquerdo (L1) esclerotizado e medianamente muito desenvolvido (fig. 17).

Medidas, em mm, ♂. Comprimento total, 27,0; comprimento do pronoto, 9,0; largura do pronoto, 14,5; comprimento da tégmina, 19,0; largura da tégmina, 10,0.

Material-tipo. Holótipo ♂. BRASIL, Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul, Irapuazinho, 04.V.1975, C. Steffen col. (MNRJ).

Etimologia: Nome em homenagem póstuma ao Dr. Louis M. Roth, pesquisador de Blattaria da Harvard University, Cambridge, EUA.

Diagnose: *Blaptica rothi* sp. nov. difere de *B. dubia* (figs. 25, 26; 33, 34) pela configuração do ápice do esclerito mediano (L2d).

***Blaptica sulina* sp. nov.**

(Figs. 6, 12, 18, 24, 35, 36)

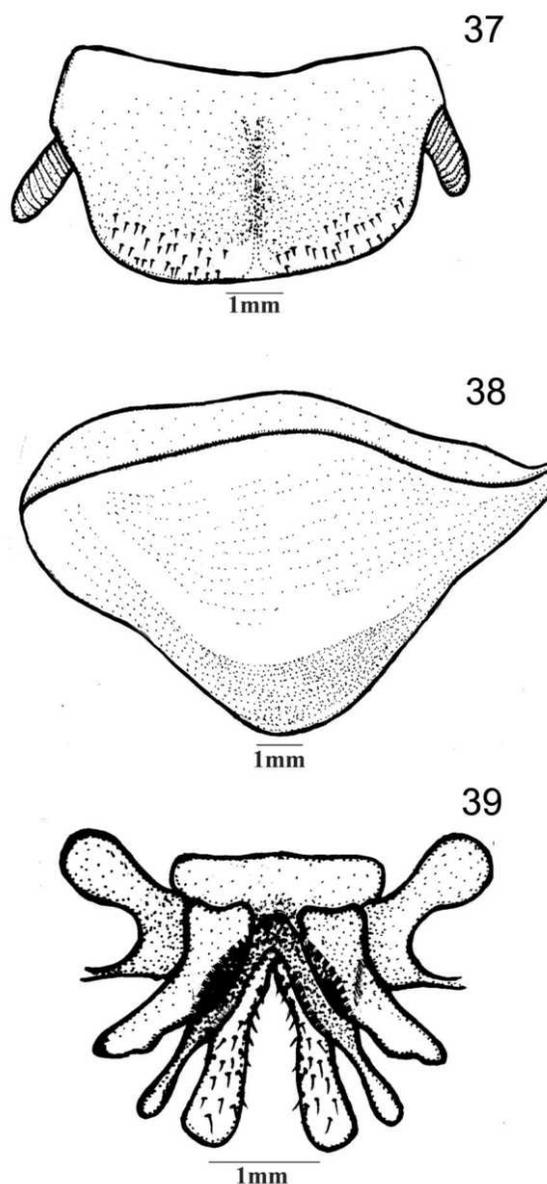
Coloração geral castanho-clara, brilhante. Coloração castanho-escuro (1) no pronoto: em mancha centro-basal com detalhes em baixo relevo e contorno (fig. 12); (2) na cabeça: vértice; na área que vai da frente à base do clipeo, estendendo-se lateralmente na área logo abaixo às bases das inserções antenais (fig. 6); (3) na tégmina: tronco inicial de todas as nervuras, nas nervuras dos campos discoidal e anal; (4) nas pernas: a base dos espinhos, dorso dos artículos tarsais e extremidade das unhas. Espaço interocular e olhos negros com intervalos ou falhas mais claros. Pulvilos mais claros.

Cabeça. Vértice totalmente encoberto pelo pronoto, espaço interocular amplo, medindo cerca da metade da área que separa a base das inserções antenais; antenas curtas não atingindo a metade do abdome; palpos maxilares desenvolvidos, primeiro e segundo artículos pequenos, quarto artículo levemente menor que o terceiro e maior que os anteriores, quinto dilatado e bastante tomentoso.

Tórax. Pronoto elíptico, transverso e convexo, com abas laterais amplas, contorno regular e simétrico (fig. 12). Fêmur robusto nas pernas anteriores. Face ântero-ventral com um a três espinhos médios e robustos próximos à base, seguindo até o ápice por uma série de pequenos e finos espinhos muito próximos uns aos outros e um apical pouco maior; face pósterio-ventral com dois a três espinhos muito finos e espaçados, um espinho médio e robusto no terço apical, terminando por um espinho apical pouco maior que o anterior. Tibia anterior curta, medindo cerca da metade do comprimento do fêmur anterior apresentando ao redor de seu ápice, uma coroa composta de seis espinhos grandes e fortes. Fêmur médio com espinhos finos, ciliformes e um apical robusto, em ambas as faces ventrais; face pósterio-ventral com uma série de

espinhos ciliformes em maior concentração próximo à base do fêmur. Fêmur posterior semelhante ao médio, não apresentando espinho apical na face pósterio-ventral. Pulvilos presentes nos quatro artículos tarsais; arólios ausentes; unhas simétricas, simples e desenvolvidas. Tégminas pouco desenvolvidas, não atingindo o ápice do abdome, campo marginal amplo, alongado e levemente côncavo; campo escapular curto e estreito; campo discoidal amplo e alargado, com muitas nervuras transversais; campo anal desenvolvido com nervuras muito próximas uma das outras, com inúmeras nervuras transversais. Asas rudimentares.

Abdome. Placa supra-anal alargada com reentrância mediana pouco evidenciada e cercos curtos e engrossados. Placa subgenital simétrica, com estilos afilados próximos às bordas da placa. Falômero direito (R2) em forma de gancho, com ápice alargado e recurvado



Figs. 37-39. *Blaptica formosa* sp. nov. (♀): 37, placa supra-anal, dorsal; 38, placa subgenital, ventral; 39, válvulas, dorsal.

para o interior dilatado pré-apicalmente (fig. 24); esclerito mediano alongado, com o ápice (L2d) alargado (fig. 35 e 36); falômero esquerdo (L1) desenvolvido, medianamente esclerotizado (fig. 18).

Medidas, em mm, ♂. Comprimento total, 30,0; comprimento do pronoto, 9,0; largura do pronoto, 15,0; comprimento da tégmina, 23,0; largura da tégmina, 12,0.

Material-tipo. Holótipo ♂. BRASIL, Rio Grande do Sul: Encruzilhada do Sul (30°32'23''S, 52°19'49''W), 13.III.2003, A. L. Ruas Neto col. (MNRJ).

Etimologia: o nome da espécie é alusivo à Região Sul do Brasil, onde foi coletado o exemplar.

Diagnose: *Blaptica sulina* sp. nov. é similar a *B. dubia*, diferindo pela coloração do pronoto (figs. 7, 12) e cabeça (figs. 1, 6) e configuração do L2d (figs. 25, 26, 35, 36).

Agradecimentos. À Dra. Janira Martins Costa (MNRJ) pelo apoio técnico. Ao Dr. Antonio Leite Ruas-Neto e equipe

pelo material enviado para identificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEPPER, H. C. 1965. Uma nueva espécie de *Blaptica* Stal de la Republica Argentina (Dictyoptera, Blaberidae, Blaberinae). **Physis**, **25**(70):345-349.
- LOPES, S. M. & OLIVEIRA, E. H. 2000. Espécie nova de *Blaberus* Serville, 1831 do Estado de São Paulo, Brasil (Blaberidae, Blaberinae). **Boletim do Museu Nacional**, nova série, Zoologia, **415**:1-4.
- McKITTRICK, F. A. 1964. Evolutionary studies of cockroaches. **Cornell Experiment Station Memoir**, **389**:1-197.
- PRINCIS, K. 1963. Blattaria. In: BEIER, M. ed. **Orthopterorum Catalogus**. Pars 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, Gravenhage, W. Junk. 1-1224p.
- REHN, J. A. G. & HEBARD, M. 1927. The Orthoptera of the West Indies. Number I. Blattidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **54**:1-320.
- ROTH, L. M. 1970. The male genitalia of Blattaria IV. Blaberidae: Blaberinae. **Psyche**, **77**(2):217-236.
- STÅL, C. 1875. Recherches sur le système des Blattaires. **Bihang till Kongliga Svenska Vetenskaps-Akademiens**, **2**(13):1-18.